

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - A
INVENÇÃO DO 'TERCEIRO MUNDO'

Aula 13. As crises do Século XXI.



Aula 13. As crises do Século XXI

- Huntington, Samuel P. (1997) *O “choque de civilizações” e a recomposição da ordem mundial*. Objetiva. [Cap. 1.; pp. 17-42]
- David Harvey (2004) *El nuevo Imperialismo*. Ediciones Akal. [Cap. 1, 21-38]
- Sassen, Saskia (2014) *Expulsions. Brutality and complexity in the global economy*. London, Belknap Press: (Caps. 2).
- Chalmers Johnson (2008) *Nemesis: The Last Days of the American Republic* (American Empire Project), Metropolitan Books. (Introdução e Cap. 1)

O Império e suas crises

- 2001 - O ataque contra o World Trade Center e a “Guerra ao Terror”;
- 2008 - A crise financeira internacional e a “Era da Austeridade”.

O fim das ideologias e as novas/velhas identidades coletivas (S. Huntington)

“No mundo pós-Guerra Fria, as bandeiras são importantes e o mesmo ocorre com outros símbolos de identidade cultural, incluindo cruces, luas crescentes e até mesmo coberturas de cabeça, **porque a cultura conta e a identidade cultural é o que ha de mais significativo para a maioria das pessoas.** As pessoas estão descobrindo identidades novas, e no entanto antigas, e desfilando sob bandeiras novas, mas frequentemente antigas, que conduzem a guerras contra inimigos novos, mas frequentemente antigos”.

Unidos pela inimizade...

- "Não é possível haver amigos verdadeiros sem inimigos verdadeiros. A menos que odiemos o que não somos, não podemos amar o que **somos**. Essas são as verdades antigas que estamos penosamente redescobrimos depois de mais de um século de cantilenas sentimentais. Aqueles que as negam, negam sua família, sua herança, sua cultura, seu direito inato, seus próprios seres! Eles não serão perdoados."

Michael Dibdin, *Dead Lagoon*.

- *Parte I.* Pela primeira vez na História, a política mundial é, ao mesmo tempo, multipolar e multicivilizacional. **A modernização econômica e social não está produzindo nem uma civilização universal de qualquer modo significativo, nem a ocidentalização das sociedades não-ocidentais.**

- *Parle II*: O equilíbrio de poder entre as civilizações está-se deslocando: a influência relativa do Ocidente está em declínio, com as civilizações asiáticas expandindo seu poderio econômico, militar e político; com o Islã explodindo demograficamente, o que gera consequências desestabilizadoras para os países islâmicos e seus vizinhos; e com as civilizações não-ocidentais, de forma geral, reafirmando o valor de suas próprias culturas.

- *Parle III*. Uma ordem mundial baseada na civilização está emergindo - as sociedades que compartilham afinidades culturais cooperam umas com as outras, os esforços para transferir sociedades de uma civilização para outra não tem êxito e os países se agrupam em torno de Estados líderes ou núcleos de suas civilizações.

- *Parle IV: As pretensões universalistas do Ocidente o levam cada vez mais para o conflito com outras civilizações, de forma mais grave com o Islã e a China.* Enquanto isso, em nível local, guerras de linha de fratura, precipuamente entre muçulmanos e não-muçulmanos, geram "o agrupamento de países afins", a ameaça de uma escalada mais ampla e, por conseguinte, os esforços dos Estados-núcleos para deter essas guerras.

- *Parle V: A sobrevivência do Ocidente depende de os norte-americanos reafirmarem sua identidade ocidental* e de os ocidentais aceitarem que sua civilização é singular e não universal, e se unirem para renová-la e preservá-la diante de desafios por parte das sociedades não-ocidentais. Evitar uma guerra global das civilizações depende de os líderes mundiais aceitarem a natureza multicivilizacional da política mundial e cooperarem para mantê-la.

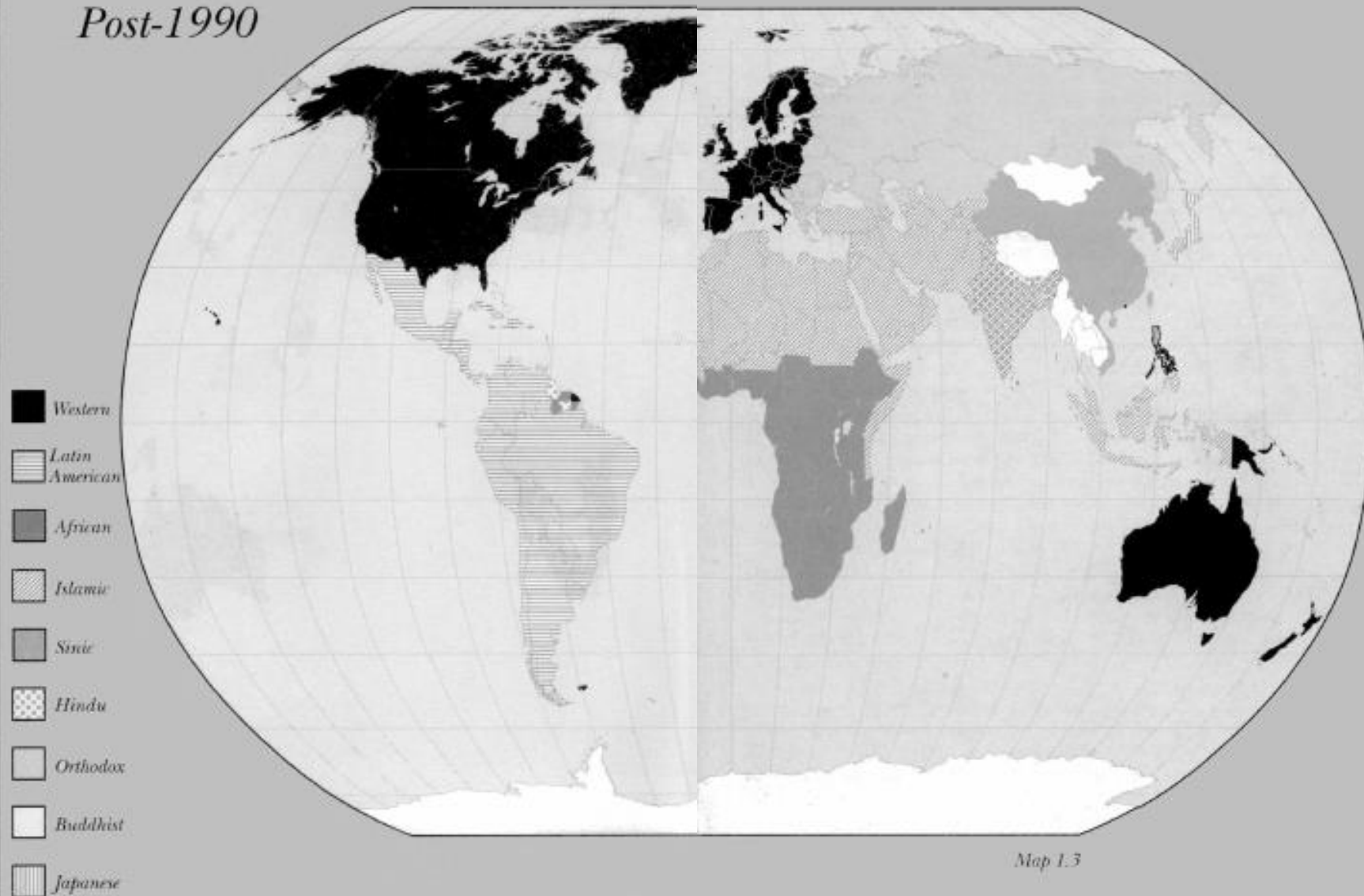
- (...) No mundo pós-Guerra Fria, as distinções mais importantes entre os povos não são ideológicas, políticas ou econômicas. Elas são culturais. (...) As pessoas se definem em termos de antepassados, religião, idioma, história, valores, costumes e instituições. **Elas se identificam com grupos culturais: tribos, grupos étnicos, comunidades religiosas, nações** e, em nível mais amplo, civilizações. As pessoas utilizam a política não só para servir aos seus interesses, mas também para definir suas identidades. **Nós só sabemos quem somos quando sabemos quem não somos e, muitas vezes, quando sabemos contra quem estamos.**
- Nesse mundo, os conflitos mais abrangentes, importantes e perigosos não se darão entre classes sociais, ricos e pobres, ou entre outros grupos definidos em termos econômicos, mas sim entre povos pertencentes a diferentes entidades culturais.

- Durante 45 anos, a Cortina de Ferro foi a linha divisória central na Europa. Essa linha se moveu várias centenas de quilômetros para o Leste. Ela é agora uma linha que separa **os povos da Cristandade ocidental, de um lado, dos povos muçulmanos e ortodoxos**, do outro.
- À medida que o Ocidente tenta impor seus valores e proteger seus interesses, as sociedades não-ocidentais se defrontam com uma escolha. Algumas tentam emular o Ocidente e a ele se juntar ou "atrelar-se" a ele. **Outras sociedades confucianas e islâmicas tentam expandir seu próprio poder econômico e militar para resistir e para "contrabalançar" o Ocidente.** Desse modo, um eixo central da política mundial pós-Guerra Fria é a interação do poder e da cultura ocidentais com o poder e a cultura de civilizações não-ocidentais.

- Conquanto os Estados continuem sendo os atores principais nos assuntos mundiais, eles também estão sofrendo perdas de soberania, funções e poder. As instituições internacionais agora afirmam seu direito de julgar e de impor limitações ao que os Estados fazem em seus próprios territórios.
- Em muitos Estados, inclusive nos do mundo desenvolvido, há movimentos regionais que estão promovendo uma autonomia substancial ou a secessão. Em grau considerável, os governos dos Estados perderam a capacidade de controlar o fluxo de dinheiro que entra em seus países e deles sai, e estão tendo dificuldade cada vez maior para controlar o fluxo de ideias, de tecnologia, de bens e de pessoas. Em resumo, as fronteiras dos Estados se tornaram cada vez mais permeáveis. Todos esses desdobramentos levaram muitos a ver o fim progressivo do Estado sólido, tipo "bola de bilhar", que supostamente foi a regra desde o Tratado de Westfalia de 1648, e o surgimento de uma ordem internacional complexa, de múltiplas funções, que se parece mais com a da Idade Média.

- As forças de integração no mundo são reais e são precisamente que esta gerando forças contrárias de afirmação cultural e consciência civilizacional.
- O mundo é, em certo sentido, duplo, mas a distinção fundamental se dá entre o Ocidente, como a civilização até aqui dominante, e todas as demais, as quais, entretanto, tem pouco ou nada em comum entre si. Em suma, o mundo está dividido entre um ocidental e muitos não-ocidentais.
- Os Estados-nações são e continuarão a ser os atores mais importantes nos assuntos mundiais, porém seus interesses, associações e conflitos são cada vez mais moldados por fatores culturais e civilizacionais.
- O mundo é, de fato, anárquico, pleno de conflitos tribais e de nacionalidade, porém os conflitos que representam os maiores perigos para a estabilidade são aqueles entre Estados ou grupos de diferentes civilizações.

*The World of Civilizations:
Post-1990*



Map 1.3

Império do Bem?

Presidente Bush, setembro de 2002:

- We will use our position of unparalleled strength and influence to build an atmosphere of international order and openness in which progress and liberty can flourish in many nations.
- We seek a just peace', (...) 'where repression, resentment and poverty are replaced with the hope of democracy, development, free markets and free trade', these last two having 'proved their ability to lift whole societies out of poverty'. The United States, 'will promote moderation, tolerance and the nonnegotiable demands of human dignity— the rule of law, limits on the power of the state, and respect for women, private property, free speech and equal justice'.

Um Império em negação

- The construction of American imperial power under Roosevelt, Truman, and Eisenhower right through to Nixon, on the other hand, mirrored the subordinate client state approach of the Soviets rather than anything else, with the difference that Japan, unlike Hungary or Poland, was left free to develop its own economy provided it remained politically and militarily compliant with US wishes.
- The actually existing American empire was acquired (...) in a state of denial: imperial actions on the part of the United States were not to be talked of as such, nor were they allowed to have any ramifications for the domestic situation. It was this that produced 'empire lite' rather than an empire of solid, long-term commitment.

Por que os EUA invadiram o Iraque?

Crises econômica e política internas:

- Crise de legitimidade na eleição de G. Bush (2000);
- O estouro da bolha dot.com (NASDAQ) (2000);
- escândalos corporativos (ENRON/Arthur Andersen e fundos de pensão) (2001)
- recessão econômica;
- Explosão dos déficits comerciais (\$502 billion, 2016) e da dívida pública (\$20 tri., nov. 2017).

Balança de comércio EUA

Vermelho:

- Bens de consumo duráveis (remédios, televisores, computadores, roupas, utensílios domésticos: importações \$584 bi., exportações \$194 bi., saldo: negativo: **\$397 bi.**
- Automóveis e autopeças: importações: \$350 bi. exportações \$150 bi.; saldo negativo: **\$200 bi.**
- Petróleo e gás: **\$144 bi.** (chegou a \$ 313 bi em 2012);

Azul:

- Propriedade intelectual (royalties e licenças) -- **\$78 bi.**
- Serviços de viagens e transporte -- **\$74 billion.**
- Serviços de computação e serviços empresariais -- **\$39 bi.**
- Serviços financeiros -- **\$40 bi.**

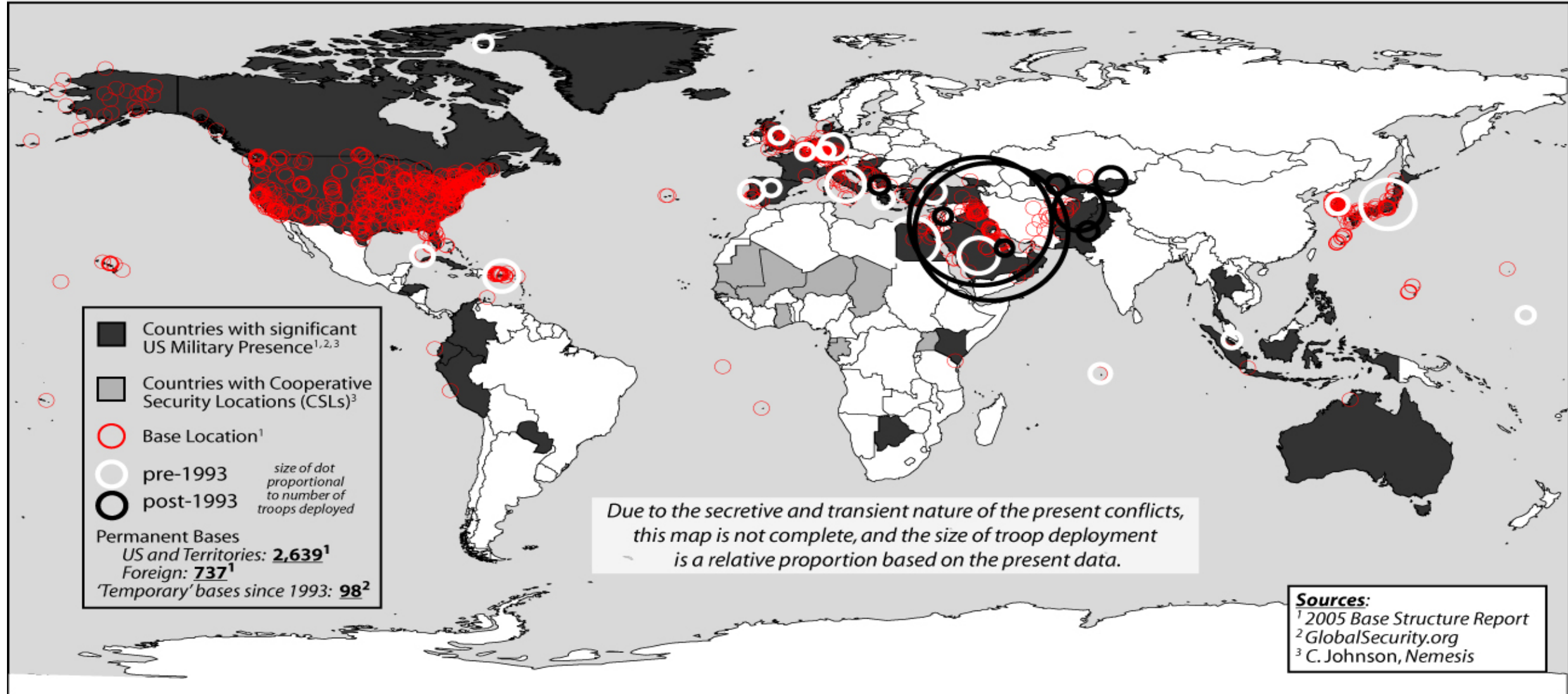
9/11

(...) it would take a catastrophic and catalyzing event, like a new Pearl Harbor', to make a military strike acceptable internationally and domestically. 9/11 provided the opportunity, if only they could make a connection between Saddam and al Qaeda. With most of the American public uncaring and uninformed about almost anything geographical, it proved fairly easy to parlay the hunt for terrorists into a campaign to hunt down and remove Saddam. The rest of the world was not so convinced.

Guerra ao terror

It was the war on terror, swiftly followed by the prospect of war with Iraq, which allowed the state to accumulate more power. The engagement with Iraq was far more than a mere diversion from difficulties at home; **it was a grand opportunity to impose a new sense of social order at home and bring the commonwealth to heel. Criticism was silenced as unpatriotic.**

Global Expansion of U.S. Military Involvement





Global Expansion of U.S. Military Involvement

